



Turma 3001 – Literatura

Análise de algumas obras da terceira geração modernista

Guimarães Rosa

Foi um dos mais importantes escritores brasileiros do modernismo, além de ter seguido a carreira de diplomata e médico.

Obras

Guimarães Rosa escreveu contos, novelas, romances. Muitas de suas obras foram ambientadas pelo sertão brasileiro, com ênfase nos temas nacionais, marcadas pelo regionalismo e mediadas por uma linguagem inovadora (invenções linguísticas, arcaísmo, palavras populares e neologismos).

Sagarana

É considerado uma das obras primas da prosa regionalista brasileira, é um livro de contos de João Guimarães Rosa, publicado em 1946.

É o espaço do sertão que dá unidade ao livro. Os contos abordam a vida do sertanejo, os aspectos sociais e psicológicos dos habitantes da região. Mesmo sendo um livro focado em Minas Gerais, a sua narrativa é, de certo modo, universal na medida em que aborda temas gerais, como o amor e a morte.

A habilidade de unir o regional ao universal é uma das grandes características de Guimarães Rosa. Seus textos podem causar alguma dificuldade na leitura graças aos inúmeros termos regionais, porém a moral de suas histórias e o conteúdo de suas narrativas são compreendidas universalmente.

A narrativa em estilo de "contação de caso" é outra característica marcante nos contos de Guimarães. Em meio ao enredo principal, diversas outras histórias se enlaçam nos contos, complementando o foco narrativo. Este tipo de narrativa se aproxima da oralidade, onde um contador de histórias emenda um "caso" no outro.

O trabalho do escritor em transpor essa oralidade para a escrita é imenso, pois ele não tem o aporte da fala, das pausas e do espectador ao vivo para manter o fio narrativo. Guimarães consegue de forma exemplar misturar diversas histórias na principal sem perder o foco ou confundir o leitor.

Regionalismo fantástico

Muitas vezes a ficção de Guimarães Rosa se aproxima do fantástico, onde acontecimentos irreais se tornam verossímeis graças aos artifícios narrativos. Os dois contos mais exemplares desse estilo no *Sagarana* são *Corpo Fechado* e *São Marcos*.

Nestes contos o sobrenatural se junta com situações banais, sempre por meio da figura do curandeiro, representante do fantástico no mundo sertanejo.

Clarice Lispector

Foi uma das mais destacadas escritoras da terceira fase do modernismo brasileiro, chamada de "Geração de 45, no entanto é possível afirmar que a escrita de Clarice é atemporal e atravessa gerações.

A Hora da Estrela

É o último romance da escritora brasileira Clarice Lispector, publicado em 1977. Trata-se de uma obra instigante e original, de cunho autobiográfico, pertencente à Terceira Geração Modernista.

É classificada como um romance intimista, também conhecido como romance psicológico, estilo em que a autora se destaca. Afinal, a obra de Clarice é marcada por suas emoções e sentimentos pessoais.

O Livro conta a história de Macabéa que se muda para tentar ganhar a vida na cidade grande. Quem narra essa história é Rodrigo S. M., um sujeito que reflete não só sobre a trajetória da pobre moça como também investiga questões relacionadas à própria escrita e aos **seus limites enquanto narrador**. Rodrigo se questiona: é possível dar voz a dor de outra pessoa?

Macabéa é uma moça humilde como outra qualquer, sem nenhum grande interesse e sem nenhuma grande motivação. O leitor se identifica com a personagem solitária e que parece abandonada a própria sorte.

Apesar de escrito sob a forma de prosa, a obra é pura poesia e foi uma resposta dada por Clarice após uma série de críticas que diziam que ela não retratava o real sofrimento do povo brasileiro.

João Cabral de Melo Neto

Foi poeta, escritor e diplomata brasileiro. Conhecido como "poeta engenheiro", ele fez parte da terceira geração modernista no Brasil, conhecida como *Geração de 45*.

Nesse momento, os escritores estavam mais preocupados com a palavra e a forma, sem deixar de lado a sensibilidade poética. De maneira racional e equilibrada, João Cabral se destacou por seu rigor estético.

Morte e Vida Severina

É um poema do escritor brasileiro João Cabral de Melo Neto. A obra foi escrita entre 1944 e 1945 e conta a história de Severino, um retirante entre tantos outros e apresenta o percurso de morte e vida do retirante Severino.

Severino é um entre muitos outros, que tem o mesmo nome, a mesma cabeça grande e o mesmo destino trágico do sertão: morrer de emboscada antes dos vinte anos, de velhice antes dos trinta e de fome um pouco a cada dia.

Severino percorre o sertão em busca de uma expectativa de vida melhor no litoral. O poema pode ser dividido em duas partes: a primeira com o seu caminho até o Recife e a segunda a sua chegada e estadia na capital pernambucana.